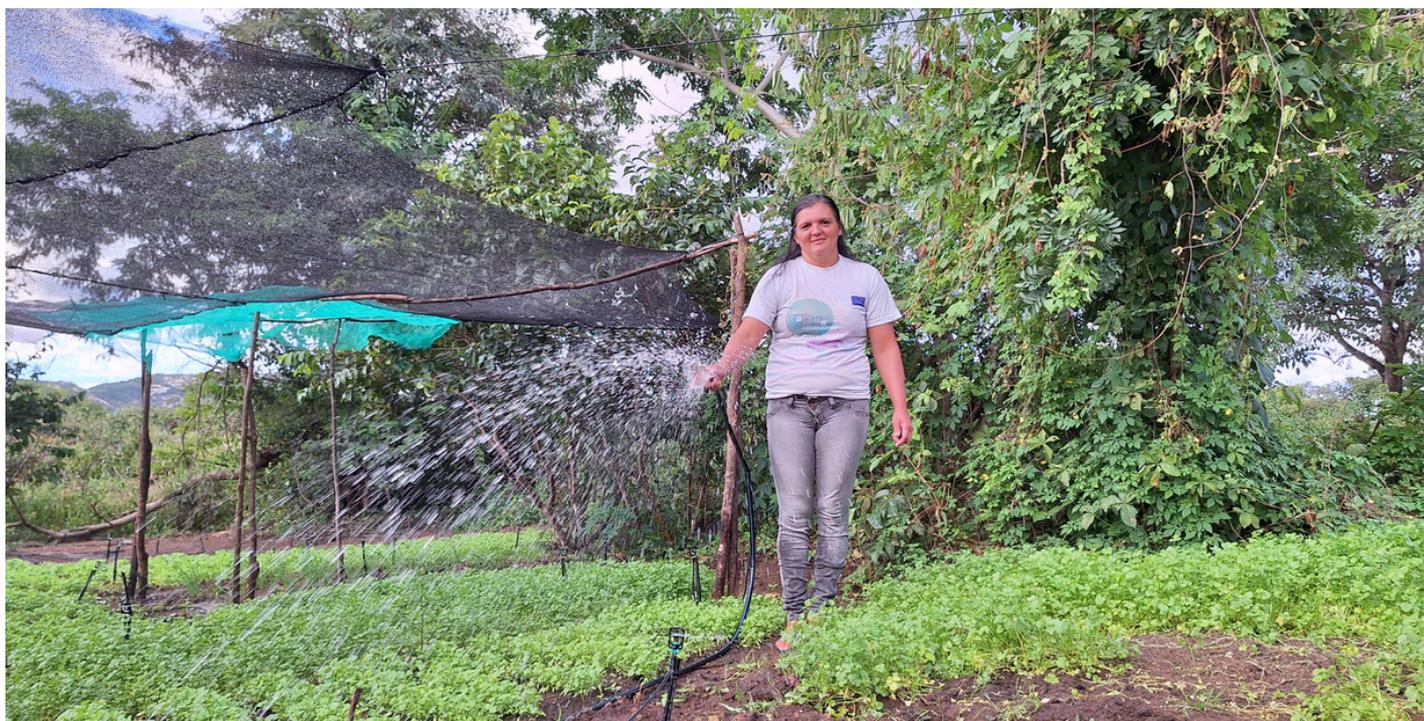


RAÍZES DE ESPERANÇA: A TRANSFORMAÇÃO DA FAMÍLIA DA AGRICULTORA JOSEILDA NUNES ATRAVÉS DO REÚSO DE ÁGUAS RESIDUAIS



Joseilda Nunes da Silva, carinhosamente conhecida como Nega, é um exemplo inspirador de força e resiliência na agricultura familiar. Morando há 23 anos no Sítio Barreiros, em Carnaíba, ela vive com seu esposo e filha e personifica a essência da convivência com o Semiárido.

Joseilda têm as cisternas de primeira água, que serve para o autoconsumo, e de segunda água, que serve para produção agroecológica. Em 2022, sua vida mudou de forma significativa com a chegada do Sistema de Tratamento de Águas Residuais – o Reator UASB, através da Diaconia. Essa tecnologia social não só trata a água, mas também transforma o que antes era desperdiçado em biofertilizante, um nutriente valioso para o solo. Através deste sistema, Joseilda viu sua produção florescer, com plantas como as pitayas e capim crescendo vigorosamente, alimentadas por essa água rica em nutrientes.

“A tecnologia trouxe muita coisa pra nós”, conta ela. “Antes, a gente derramava a água da pia no terreiro através de um cano. Hoje, com a tecnologia, nós temos bastante capim que alimenta o gado, as pitayas também cresceram muito, também tenho macaxeira e bananeiras.”

Mas a transformação na vida da agricultora começou antes, em 2020, quando ela recebeu um sistema de irrigação, implementado da Diaconia. Antes disso, ela passava até três horas por dia regando suas plantas manualmente, o que lhe causava grande cansaço. Com o novo sistema, sua produção aumentou significativamente, permitindo que ela plantasse e vendesse mais. Hoje, Joseilda colhe e vende semanalmente cerca de 100 a 120 mós de coentro, contrastando com os 30 a 40 mós de antes.

Há nove anos, Joseilda mantém sua horta diversificada, onde cultiva cebolinha, couve, chuchu, pimenta de cheiro, alface, quiabo e frutas como banana, pitaya, goiaba e pitomba. Ela consome os produtos e também comercializa o excedente nas comunidades próximas, de porta em porta, com o apoio de sua filha Naeli, que contribui na colheita e organização dos alimentos.

"Depois que comecei a vender minhas coisas, mudou tudo. Toda semana eu tenho meu trocado, graças a Deus", diz Joseilda, refletindo sobre a importância dessa renda para sua família.



Para Naeli, trabalhar com a sua mãe é uma experiência valiosa: “Para mim é uma experiência muito boa porque aprendo com minha mãe. Cresci assim, colhendo os frutos que a gente mesmo planta. É importante também porque a gente sabe que é um alimento de qualidade, sem veneno. A tecnologia UASB foi boa porque a gente jogava água no mato, mas agora ela serve para aguar outras plantas. É uma produção maravilhosa, não tenho nem o que dizer. Peço a Deus que continue abençoando muito ela. A transformação da nossa vida veio através da agricultura.”

Joseilda acredita firmemente na produção agroecológica, garantindo que tudo o que planta é saudável e livre de agrotóxicos. “O que eu faço é rotação de cultura. Coloco apenas esterco e água. É importante porque não vai prejudicar a gente e meus clientes também. Eles comem sem medo porque não tem veneno nenhum.”

Com os olhos no futuro, o próximo sonho de Joseilda é criar galinhas, cercar todo o sítio e cavar um poço, continuando a produzir alimentos saudáveis e fortalecendo ainda mais as raízes de sua esperança na terra.